

DO DESASTRE AO PROCESSO DE (DES) TERRITORIALIZAÇÃO: O CONTEXTO DAS INUNDAÇÕES EM URURAI, CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ).

Florence Marcolino Barboza - UFF - florence_mb27@hotmail.com
Marco Antonio Sampaio Malagoli - UFF - marcomalagodi@id.uff.br

Educação e Ciências Sociais / Territorialidades, Gestão Urbana e Economia Regional.

Dezembro de 2008 o estado do Rio de Janeiro recebeu um alto índice pluviométrico deixando parte do Estado em alerta de emergência (MALAGODI E SIQUEIRA, 2002). As intensas chuvas desencadearam inundações em Campos dos Goytacazes afetando severamente a cidade, com destaque para o bairro Ururá, que leva o mesmo nome do rio que o atravessa. A presente pesquisa esta inserida no campo da sociologia dos desastres, que aborda os desastres como um fenômeno social e não somente natural, e da continuidade as pesquisas realizadas sobre as enchentes em Campos pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais (NESA). Neste período, aproximadamente 10 mil habitantes ficaram desabrigados/desalojados no bairro devido às inundações. As famílias afetadas foram alojadas em escolas do bairro, utilizadas em um primeiro momento como abrigos temporários, e posteriormente transferidas para moradias do programa habitacional (*Morar Feliz*). Algumas famílias foram desapropriadas, tendo suas casas demolidas para se evitar novas ocupações, outras foram removidas em função da urbanização do (Programa Bairro Legal). O objetivo da pesquisa é compreender a construção social histórica da percepção do risco e o enfrentamento durante e pós desastre por parte das famílias (des)territorializadas em tais eventos. A metodologia que vem sendo adotada é levantamento bibliográfico, documental, registros fotográficos, filmagens e entrevistas, de maneira a contribuir para uma melhor compreensão do enfrentamento das famílias desabrigadas/ desalojadas pelas inundações, assim como das políticas públicas e estratégias de ação da Defesa Civil, entre outras. Como resultados preliminares, tem-se por hipótese que pelo discurso técnico as famílias são deslocadas visando à segurança e o bem estar da população que está nas “áreas de risco”. Para além do discurso técnico existe a imagem estigmatizada sobre a população das “áreas de risco”, utilizando-se dos interesses e jogos políticos para os deslocamentos compulsórios da população. Os possíveis processos de desterritorialização pelo Estado em função das políticas públicas de remoções acabam por produzir situações de injustiça ambiental, que acabam por vulnerabilizar as famílias afetadas pelas inundações em Ururá. A partir das análises, ainda que provisórias, os primeiros resultados desta pesquisa colaboram para melhor compreender a questão social das enchentes em Ururá e os possíveis processos de des-re-territorialização que tais desastres revelam.

Palavras-chave: Desastre, Desterritorialização, Ururá.

Instituição de fomento: IC FAPERJ



CONEPE II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 2015

